

Religião e política em (co)produção: o papel das artes nas missões jesuíticas guaraníticas

Luisa Tombini Wittmann¹, Felipe de Oliveira Uba²

Palavras-chave: Arte missionária; Província Jesuítica do Paraguai; Nova História indígena.

O objetivo deste artigo é lançar novos olhares sobre expressões artísticas que se desenvolveram nas missões jesuíticas localizadas às margens do rio Uruguai, habitadas principalmente pela etnia Guarani. Transcendemos a ideia de que a arte foi utilizada pelos jesuítas apenas como ferramenta catequética e de conversão, inscrevendo-se somente no âmbito religioso das relações entre europeus e indígenas. As artes foram também canais de transmissão e ressignificação de valores políticos, sociais e culturais. Entendemos também que as culturas não são blocos monolíticos e que se transformam a partir do encontro com a alteridade. As artes nas missões jesuíticas, portanto, foram responsáveis por gerar novas configurações culturais, num processo denominado etnogênese. Busca-se, por fim, dar visibilidade às agências indígenas nessa história que se conforma numa via de mão de dupla de traduções de sentidos. No presente artigo, desenvolvemos essa percepção da arte inserida numa conjuntura social, espacial e cultural significativamente particular: as reduções jesuíticas em meio ao povo Guarani no território que hoje conhecemos por Sete Povos das Missões, atual interior riograndense. Como fontes, foram analisados os escritos de Anton Sepp (1655-1733) e Antônio Ruiz de Montoya (1585-1652).

¹ Orientadora, Professora do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação FAED/UDESC – luwittmann@gmail.com.

² Acadêmico do curso de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação FAED/UDESC, bolsista de Iniciação Científica PROBIC/CNPq – felipeouba@hotmail.com.